

**FACULDADE UNINA**

**Nadja Aparecida da Silva Barbieiro**

**PROJETO DE APLICAÇÃO TECNÓLOGOS: TEC-PAP**

Intervenções práticas para o ambiente de trabalho: contribuições para a empresa e/ou colaboradores.

**Maringá  
2023**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTUDANTE	
<b>Nome</b>	Nadja Aparecida da Silva Barbieiro
<b>Cidade e estado</b>	Maringá/Paraná
<b>Nome da turma</b>	Darcy Ribeiro
<b>Curso</b>	Gestão Pública
<b>Linha Geral dos Projetos</b>	Intervenções práticas para o ambiente de trabalho: contribuições para a empresa e/ou colaboradores.

## 1 - TEMA DO PROJETO

A atenção primária à saúde da comunidade LGBTQIAPN+: Proposta de melhorias e inclusão no atendimento com a elaboração de folders e capacitação aos servidores da Unidade Básica de Saúde -UBS, do Município de Sarandi - PR.

## 2 - A SITUAÇÃO-PROBLEMA A SER RESOLVIDA E AS JUSTIFICATIVAS DO PROJETO

### 2.1 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Inclusão e melhor atendimento a comunidade LGBTQIAPN+ na unidade básica de saúde.

### 2.2 JUSTIFICATIVAS

A intervenção se faz necessária pois muitos funcionários não estão devidamente preparados para orientar pessoas dessa comunidade sobre os seus cuidados com a saúde específicos, e em como tratar suas diferenças.

**Pessoal:** Trabalhando na área da saúde por quase dez anos percebi como funcionários da atenção básica são despreparados para lidar com a comunidade LGBTQIAPN, vi muitas amigas agentes de saúde não sabendo como perguntar sobre parceiros e sexualidade sem se sentirem constrangidas, muitos casos de pacientes trans que não tem seu nome social colocado nos cadastros, assim não sendo

chamados pelo nome escolhido quando comparecem na Ubs ou não tem a orientação adequada sobre a hormônio terapia para cada caso no SUS. Além disso, a reclamação dos próprios pacientes dessa comunidade sobre não saberem o que falar para os médicos na consulta ou quais as informações devem ser de importância para os agentes de saúde quando recebem visita domiciliar. Sem contar o preconceito vivido pelos jovens dessa comunidade por parte de todos à sua volta, omitindo muitas vezes na consulta sua sexualidade mesmo já tendo falado comigo sobre a mesma na visita domiciliar.

**Teórica:** No ano de 2011 a portaria nº 2.836 (Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT) foi publicada depois de anos de luta da comunidade, pautando se nas diretrizes do SUS para promover a saúde a comunidade LGBTQIAPN+ reconhecendo suas necessidades.

É imprescindível reconhecer a importância dessa diretriz, que garante o direito dessas pessoas, trazendo um debate e mais estudos aos profissionais de saúde para um atendimento digno a todos, valorizando os profissionais que cuidam de lésbicas, gays, travestis, transexuais, assexuais, e toda a diversidade de gênero existente em nossa sociedade (Lima, Cristiano Viana de 2017).

No geral os debates sobre as ações de saúde e implantação das políticas públicas para esse público ainda são diminutos, muitos profissionais na área da saúde não sabem como se dirigir a uma pessoa com uma orientação sexual ou identidade de gênero diferente da heteronormativa estabelecida na nossa sociedade, fazendo com que essa população não se sinta confortável em ambientes de saúde.

A discriminação e a violência psicológica ainda afetam muitos usuários do sistema de saúde quando buscam uma consulta, médicos, psicólogos, enfermeiros, recepcionistas, agentes de saúde não estão preparados para abordar a comunidade LGBTQIAPN+, falta informação, formação das regionais de saúde para a orientações desses profissionais, buscar um acolhimento mais humanizado e inclusivo ainda é a melhor solução para prevenção e promoção de saúde (Lima, Cristiano Viana de 2017)

**Prática:** Essa ação visa trazer mais informação aos profissionais da UBS que trabalham na atenção básica de saúde que são a porta de entrada do SUS, sobre a

comunidade LGBTQIAPN+ e suas especificidades para que possam melhorar o atendimento e tornar a unidade de saúde um local seguro para essas pessoas, para que não se sintam acuados e saibam que os profissionais dessa unidade podem ajudá-los da melhor forma. Trazendo debates e informativos que agreguem no atendimento e acolhimento desses pacientes.

### **3 - OS OBJETIVOS DO PROJETO**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL:**

Promover a capacitação adequada dos funcionários da área da saúde na atenção básica, a fim de melhorar o atendimento e a orientação voltados para a comunidade LGBTQIAPN+

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Desenvolver programas de capacitação e treinamento para funcionários da área da saúde na atenção básica, com foco específico em lidar com a comunidade LGBTQIAPN+.
2. Criar materiais educativos e informativos sobre questões de saúde relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+, para que os funcionários possam se familiarizar e fornecer a orientação adequada.
3. Estabelecer diretrizes claras e políticas inclusivas nas unidades de saúde, garantindo o uso do nome social e a abordagem adequada para pacientes trans.
4. Estimular o diálogo aberto e inclusivo entre funcionários e pacientes LGBTQIAPN+, promovendo uma atmosfera acolhedora e sem julgamentos nas consultas e visitas domiciliares.

### **4 - A REVISÃO DE LITERATURA**

Morera & Padilha, 2017; Ciasca & Hercowitz, 2021 Explicou que as diversas relações que conhecemos hoje vem de uma cultura de superioridade europeia,

trazendo uma carga de padronização e subjugação dos vínculos sociais conhecidos hoje como cisheteronormatividade.

Este conceito mostra a relação de poder sobre a questão do gênero e sexo, baseando tudo nas relações heterossexuais, instituindo apenas dois sexos representados por suas respectivas genitálias, sendo considerado pela coletividade como aberração a tudo que foge do considerado normal deixando as tais pessoas a margem da sociedade sendo negligenciadas ferindo os direitos sociais e a dignidade humana.

Com esse contexto dá para perceber a importância da criação de uma política pública voltada a reduzir a vulnerabilidade e a incluir na sociedade as pessoas da comunidade lgbtqiap+, além disso garantir que os direitos dessa comunidade sejam de fato cumpridos. No SUS apesar da PNSI-LGBT estar em vigor há alguns anos ainda é muito negligenciada graças a todo o preconceito que permeia nossa sociedade.

RODRIGUES E FERRO, 2012 Relata que o preconceito dificulta acessibilidade aos direitos básicos como o acesso à saúde: “devido à não adequação de gênero com o sexo biológico ou à identidade sexual não heteronormativa, tem seus direitos humanos básicos agredidos, e muitas vezes se encontra em situação de vulnerabilidade”.

A portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 é um marco histórico para essa comunidade, pois ela faz com que se enxergue as necessidades na sociedade dessas pessoas e também utilizado como importante determinante social e diminuindo a desigualdade sofrida pelos integrantes da comunidade lgbtqiap+.

Mas mesmo com leis e portarias garantido direitos, o preconceito da sociedade impede o avanço da inclusão dessas pessoas, no nosso dia a dia podemos ver e ouvir de parentes, amigos, na tv e até de parlamentares como a ex ministra Damares, falas que diminuem e transformam a existências de pessoas lgbtqiapn+ invalidadas reforçando o estigma que essas pessoas enfrentam desde de sempre.

Montenegro et al., 2019 Observa-se nas falas de Damares ideias que reforçam os estereótipos de gênero e dificultam o trabalho das políticas públicas voltadas para a população LGBT. Esse posicionamento conservador é observado na primeira declaração da ministra: “Meninas vestem rosa, e meninos vestem azul”, afirmando que “não haverá mais doutrinação de gênero para as crianças e adolescentes do Brasil” (Montenegro et al., 2019)

Dado esses fatos e contextualizando as necessidades dessa comunidade, observei ao meu redor que muitos precisam aprender a lidar com a comunidade lgbtqiapn+ principalmente na área da saúde, pois somos a ligação muitas vezes entre as pessoas da comunidade e se estivermos munidas de conhecimento poderemos ajudar muito mais as pessoas dessa comunidade, trazendo elas para mais perto e transformando o ambiente de uma ubS por exemplo um lugar seguro para que essas pessoas possam se sentir livres e acolhidas, podendo buscar ajuda seja ela psicológica, social ou médica.

Santos et al., 2015 Diz que para que seja possível efetivar a mudança proposta pela Política Nacional de Saúde Integral LGBT e proporcionar o correto atendimento à população em sua diversidade, é necessário que os profissionais de saúde passem por revisão de seus pensamentos e posturas éticas. Os códigos de ética de profissões da saúde devem ser observados em suas pontuações enfáticas sobre a não discriminação nos atendimentos. A imposição da heterocissexualidade como o comportamento sexual padrão pode contrariar o princípio da autonomia, uma vez que limita as possibilidades de autodeterminação do usuário, obrigando-o a se submeter a padrões externos de retidão.

Uma das formas de promover as mudanças necessárias nos serviços de saúde perpassa pelo questionamento da heterossexualidade como a única possibilidade aceitável de orientação sexual, buscando abarcar as especificidades dos diversos segmentos populacionais.

Dar ao paciente trans atendido a liberdade de dizer e mais importante ter em seu cadastro para que seja tratado com o seu nome social para sendo tratado da forma que deseja, poder encaminhar um paciente que deseja fazer a designação de gênero seja por cirurgia ou por uso de hormônios da forma correta e sem que os preceitos dos atendentes, médicos e toda equipe influencie na decisão final que deve ser do paciente, ter consultas psicológicas e atendimento social para lgbt's que estão sofrendo por abandono familiar. São tantas coisas que parecem simples mas que para as pessoas são essenciais para que sua existência não seja diminuída, que possam ter o tratamento que merecem e têm direito por lei sem que os valores, crenças e de outras pessoas interfiram na vida de todos que são incluídos nessa comunidade.

(Silva et al., 2017) Os espaços institucionalizados devem ser ocupados por representantes da população LGBT, de forma a exercer-se o controle social no SUS. Essa dinâmica se dá pelo contato com gestores dos níveis municipais, estaduais e

federais para a propositura de políticas novas e acompanhamento da implementação das existentes. A vulnerabilidade e a exposição aos riscos desse grupo social fazem com que seja necessário maior afincamento nas pressões feitas.

Devemos garantir como comunidade o acesso de todos aos serviços de saúde e também cobrar da administração pública todos os assuntos relacionados a comunidade lgbt, lutar juntos para que todos sem exceção possam ter seus direitos garantidos .

## **5 - AS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, O CRONOGRAMA, OS RECURSOS E OS RESULTADOS ESPERADOS**

### 5.1 AS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

<b>Repetição dos objetivos específicos</b>	<b>Estratégias de ação</b>
1 Realizar reuniões com as equipes para que sejam expostas ideias, e para que eu saiba qual a dificuldade no atendimento às pessoas dessa comunidade, entendendo quais pontos devemos melhorar.	Comunicaria os chefes de equipe com convite via redes sociais sobre a necessidade das reuniões com a equipe de pelo menos 45 minutos para planejamento e conversa, que será dirigida pelo organizador do projeto, conduzir a discussão sobre o assunto em uma roda de conversa para que toda a equipe possam expressar o que compreendem mais sobre a importância da inclusão da comunidade lgbt no atendimento a saúde. Essa reunião deve ser gravada e transcrita posteriormente para que seja utilizada na produção do material informativo.
2 Criar material de apoio com imagens e textos a partir dessa reunião, com informações e diretrizes que devem ser seguidas de acordo com o SUS. Também materiais visuais como vídeos do YouTube que possam ajudar o entendimento e o aprendizado de	Buscar na internet folders informativos ou criar novos materiais com pesquisas sobre o assunto além de utilizar todo o material retirado na reunião com os colaboradores, juntando informações de forma resumida e simplificada e imagens para melhor entendimento. Também trazer vídeos de discussões e apresentações de trabalhos acadêmicos sobre o mesmo no youtube e mídias sociais para ajudar a esclarecer

todos os colaboradores.	dúvidas.
3 Distribuir folders e panfletos em todos os setores e nas mídias sociais usados na UBS como grupos de whatsapp, usar os vídeos em reuniões de equipe para aprendermos mais como agir com respeito e atender as necessidades específicas dessa população.	Enviar o material à secretária de saúde no formato digital por email com um banner de divulgação do projeto e uma explicação do mesmo. Utilizar mídias como whatsapp da UBS para compartilhar os materiais das pesquisas, principalmente os vídeos e deixar os folders informativos em todas as salas e na recepção da UBS, para que todos tenham acesso ao material.

## 5.2 O CRONOGRAMA

Estratégia de ação	Meses			
	abril	maio	junho	julho
Reunião com a equipe e convite via email	×			
Pesquisa e elaboração de guia explicativo em folder e vídeos.		×		
Fabricação e distribuição de material físico, por email e por mídias sociais.			×	×

## 5.3 OS RECURSOS

Estratégia de ação	Materiais				
	O quê?	Quantidade	Observações	Valor R\$	Sub-Total
Reunião com a equipe e convite via email	Celular Smartphone e acesso a internet,	1	Celular de qualidade, aplicativos de mídias sociais, whatsapp e também gmail	1700,00	1700,00



			e google docs. Internet acessível e ferramentas para gravação de áudio e vídeo.		
	Sala de reuniões	1	Lugar para que todos da equipe possam se alojar confortavelmente para discutir o assunto apresentado ( local fornecido pela UBS)	×	×
	Computador notebook	1	Aparelho para guardar as gravações e para digitalizar a reunião, também para acesso a internet, mídias sociais, canvas e recursos do google.	2000,00	2000,00

Pesquisa e elaboração de guia explicativo em folder e vídeos.	Computador notebook	1	Acesso a ferramentas no Canvas.	×	×
	Celular Smartphone e acesso a internet.	1	Acesso a internet	×	×
	Gráfica para impressão de material explicativo.	500	Material informativo em papel A4 com informações e ilustrações sobre o assunto para distribuição aos funcionários e pacientes.	291,99	291,99
Fabricação e distribuição de material físico, por email e por mídias sociais.	Celular Smartphone e acesso a internet.	1	Acesso a internet	×	×
	Computador notebook	1	Acesso a internet	×	×
	Gráfica para impressão de material	500	Material gráfico informativo.	×	×

	explicativo.				
<b>Valor total R\$</b>					<b>R\$3991,9 9</b>

#### 5.4 OS RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, após a implementação dessa intervenção, os funcionários da unidade básica de saúde em Sarandi, Paraná, tenham adquirido um conhecimento aprofundado sobre inclusão e as necessidades específicas da comunidade lgbtqiapn+ na atenção básica à saúde. Além disso, espera-se que tenham aprendido estratégias e práticas que possam melhorar a integração e inclusão dessas pessoas nas unidades de saúde, resultando em um atendimento mais eficaz e inclusivo. Espera-se também que essas melhorias no atendimento contribuam para a melhoria dos índices de saúde da comunidade lgbtqiapn+ e promovam uma maior integração entre a equipe médica e os pacientes desse grupo social.

#### 6 LINK PARA ACESSO AO VÍDEO DE APRESENTAÇÃO

<https://youtu.be/TX8mRMnK72Y>